

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG  
SECRETARIA EXECUTIVA DOS CONSELHOS  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E ADMINISTRAÇÃO

RESOLUÇÃO COEPEA/FURG Nº 16, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2022.

Dispõe sobre a criação do Curso de Especialização em Alfabetização, modalidade EaD.

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE- FURG, na qualidade de Presidente do CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E ADMINISTRAÇÃO, considerando a Ata de nº 119 deste Conselho, de reunião realizada em 18 de fevereiro de 2022, e o Processo nº 23116.002697/2021-94,

**RESOLVE:**

Art.1º Aprovar a criação do Curso de Especialização em Alfabetização, modalidade Ensino a Distância (EaD), conforme anexo I.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor a partir de 2 de março de 2022.

Danilo Giroldo  
PRESIDENTE DO COEPEA

## **ANEXO I**

(RESOLUÇÃO COEPEA/FURG Nº 16, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2022)

### **CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ALFABETIZAÇÃO, MODALIDADE EaD**

#### **I - IDENTIFICAÇÃO**

**Nome do Curso:**

Curso *Lato Sensu* em Alfabetização

**Unidade de Origem:**

Instituto de Educação

**Instituição Executora:**

Universidade Federal do Rio Grande – FURG

**Período de realização:**

**1ª Edição**

Julho de 2022 a Dezembro de 2023.

**2ª Edição**

Março de 2024 a Julho de 2025.

**Nível do Curso:**

Pós-Graduação em nível de Especialização

**Área do conhecimento envolvida:**

Ciências Humanas e Tópicos Específicos da Educação

**Coordenação:**

Profª Drª Gabriela Medeiros Nogueira

Profª. Drª Caroline Braga Michel

**Endereço:** Av. Itália, km 8, Bairro Carreiros, Rio Grande, RS, Brasil.

CEP: 96203-900

Tel: (53) 3233-6500

## II – DESCRIÇÃO DO PROJETO

### 1 Curso Proposto

Curso *Lato Sensu* em Alfabetização

### 2 Quantitativo de Vagas

Nas duas edições do curso será ofertada um total de 250 vagas, distribuídas em 10 Polos UAB credenciados pela Capes, sendo atendidos 5 polos por edição. As vagas serão destinadas para graduados em Pedagogia ou demais licenciaturas, desde que tenham realizado Curso Normal<sup>1</sup>. Cabe colocar que 60% das vagas serão reservadas para professores (as) alfabetizadores (as) que atuam, preferencialmente, na rede pública de ensino.

Além disso, haverá o atendimento ao programa de ações afirmativas para negros, indígenas, quilombolas e pessoas com deficiência nos cursos de Pós-Graduação *Lato sensu* e *Stricto sensu* da FURG que estabelece 20% das vagas, conforme Resolução 04/2019.

Os polos foram definidos junto às demandas indicadas pelos municípios à Secretaria de Educação a Distância da FURG:

Pinheiro Machado

Rio Grande

Santa Vitória do Palmar

Santo Antônio da Patrulha

São Lourenço do Sul

Sapiranga

### 3. Contextualização Institucional

A Universidade Federal do Rio Grande (FURG) está inserida em uma região costeira, e tem como vocação natural a compreensão das interrelações entre os organismos, incluindo o ser humano e o meio ambiente. Como forma de orientar o ensino, a pesquisa e a extensão, a Universidade assume, como vocação institucional, o ecossistema costeiro. Além disso, destaca-se que a Instituição tem em sua trajetória, de mais de 50 anos de existência, a marca pelo compromisso com a educação pública de qualidade e com as demandas e necessidades da comunidade que atende. Em sua história, a formação de professores, desenvolvida por meio de cursos de licenciatura, pós-graduação e extensão tem sido garantida pela instituição. Nessa direção, o Projeto Pedagógico Institucional da FURG (PPI, 2011-2022) reafirma o compromisso da articulação da Universidade com a Educação Básica, explicitando nas suas diretrizes como um de seus horizontes “a integração com os diferentes níveis e modalidades de educação (PPI, 2011-2022, p. 16) e em um de seus objetivos estratégicos “identificar demandas e desenvolver ações de formação de profissionais em áreas prioritárias para o desenvolvimento local e regional” (Idem, p. 22).

Desde o ano de 2008, com a reestruturação da FURG, foi criado o Instituto de Educação - IE, que apresenta como missão promover a educação plena e a formação integral do ser humano, tendo como foco a formação de professores, de modo a produzir conhecimentos na área do ensino e da aprendizagem e a desenvolver as potencialidades criativas. Sendo assim, desde sua criação, o IE vem implementando ações que tenham repercussão nos espaços educativos, abrangendo os diversos níveis de ensino e a comunidade em geral objetivando a melhoria da qualidade de vida e do desenvolvimento local e regional.

Assim sendo, o IE assume o compromisso com a formação de professores, na direção da competência teórica, técnica e prática, tendo em vista a construção de um projeto alternativo de sociedade, que seja efetivamente democrática, dentro de uma ética fundada na justiça, na equidade e na solidariedade humana. Nessa direção, o IE tem como desafio formar professores que sejam, ao mesmo tempo, competentes com relação

---

<sup>1</sup> Tendo em vista que curso de especialização é em uma área específica do conhecimento, faz-se necessário que a formação anterior do candidato contemple os anos iniciais do Ensino Fundamental.

às dimensões técnica e procedimental do ensino, com espírito e capacidade científica e senso crítico, para compreender e intervir, efetivamente, nos embates que definem a serviço de quem e de quantos está a ciência, a técnica e o agir ético que envolve a produção e a democratização dos conhecimentos.

É com esta disposição institucional que a criação de um curso de *Especialização em Alfabetização*, na modalidade da Educação a Distância, vem atender uma demanda histórica das professoras das redes públicas de ensino, a qual tem sido expressa nos contatos que um grupo de docentes do IE tem construído por meio das diversas ações de formação continuada de alfabetizadoras realizadas pelos núcleos que se dedicam à pesquisa e à extensão neste campo de estudo, sobre os quais discorreremos na continuidade deste projeto.

É diante do compromisso com a formação de alfabetizadoras que é apresentada esta proposta de curso em nível de pós-graduação *Lato sensu* na modalidade de Educação a Distância, direcionado, principalmente, à formação continuada das alfabetizadoras, em especial, aquelas vinculadas às redes públicas de ensino e que atuam em turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental, e que sejam profissionais licenciadas em Pedagogia.

## **4 Projeto Pedagógico**

### **4.1 Vinculação do Projeto ao Plano Institucional e Projeto Pedagógico da FURG**

A FURG pontua suas ações, procedimentos e propósitos por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão, a partir e para as urgências das demandas locais e regionais. O ensino, a pesquisa e a extensão são as atividades-fim desta Instituição e buscam, de forma indissociável, criar condições para que os egressos sejam participantes, criativos, críticos e responsáveis, diante dos problemas atuais da sociedade, tornando a Universidade mais voltada para os problemas nacionais, regionais e comunitários, propagando e aumentando o patrimônio cultural da humanidade.

Acerca do ensino de Pós-Graduação, o PPI (2011-2022) expressa que “[...] a pós-graduação se relaciona de forma indissociável às ações de pesquisa, sendo o espaço de formação de novos pesquisadores e de produção científica de elevada qualificação” (PPI, 2011-2022, p. 33). Dentre os seus objetivos, o PPI expressa a necessidade de buscar a excelência nos cursos de pós-graduação *Lato sensu*, bem como fomentar a criação de cursos à distância, visando ao atendimento de demandas da sociedade. É nesse contexto e em consonância a estas normativas que emerge a presente proposta, articulada às demandas da comunidade.

### **4.2 Justificativa**

O Instituto de Educação da FURG, por meio de seus núcleos de estudos e pesquisa, tem historicamente desenvolvido ações de extensão junto às redes públicas de ensino. Tendo a formação de professoras como alicerce fundamental para construir uma sociedade mais justa e igualitária, que inclui a construção de modos de ação consistentes na sala de aula, considerando os diversos contextos e histórias dos alunos no sentido de gerar aprendizagens a todos.

Nesse sentido, essa proposta busca contribuir na formação de professoras alfabetizadoras, congregando suas concepções e vivências sobre a alfabetização, uma vez que se almeja uma formação não prescritiva, muito menos reduzida à aplicação de técnicas. Ao contrário, defende-se uma formação que discuta questões da alfabetização na articulação entre a Universidade e a Escola, favorecendo o desenvolvimento da autonomia, da curiosidade, da postura crítica, da observação e da análise. Ou seja, uma formação em que a professora alfabetizadora possa ampliar seus conhecimentos e, dessa forma, potencializar sua atuação, contribuindo para promover a aprendizagem de seus alunos.

No Brasil, a taxa de analfabetismo passou de 6,8%, em 2018, para 6,6%, em 2019, de acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad). Este

índice atinge 11 milhões de brasileiros com 15 anos ou mais que não são capazes de ler e escrever um bilhete simples ou com um primeiro nível de letramento, que significa ter conhecimentos rudimentares sobre a escrita e a leitura, conforme os critérios adotados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Na região atendida pela Universidade, este percentual não difere muito daquele do país. Diante deste alto índice e considerando que houve no Brasil, nas últimas décadas, um processo de democratização do acesso à escola no Ensino Fundamental, nos deparamos com perguntas recorrentes como: De que modo as práticas escolares têm contribuído para o analfabetismo do povo brasileiro? As metodologias de ensino nas salas de aula têm contribuído para diminuir este índice de analfabetismo no Rio Grande do Sul e no país? Os cursos de formação inicial e continuada para alfabetizadoras têm conseguido oferecer uma formação que de fato (re) signifique as práticas de alfabetização e que promova a construção do conhecimento de seus estudantes?

Enquanto professoras no Curso de Pedagogia, contribuimos com a formação de professoras alfabetizadoras e, nesse contexto, questionamos sobre o papel dessas professoras para a formação de leitores. Concordamos com Giardinelli (2010, p. 119), quando ele afirma que:

O problema costuma ser, acredito que vai ficando claro, que quem deveria incentivar a leitura e ocupar o lugar do mediador que estimula não o faz. Os mestres, os professores, deveriam ser os primeiros leitores, os mais entusiastas, os que estimularão o desejo de ler. E nem sempre o fazem. Reside aqui grande parte do problema. E dizer isso não é ir contra os docentes, mas o contrário: dizer isso é absolutamente a favor deles!

As palavras do referido autor, contribuem para a reflexão sobre quais propostas e ações poderiam mobilizar as professoras a se tornarem leitoras e mediadoras de leitura. O próprio autor nos dá resposta ao afirmar que ler em voz alta para as crianças é muito importante, ou seja:

[...] a leitura, ao longo dos anos de crescimento da criança, lhes fornece pelo menos vivacidade, fantasia, mistério, aventura, suspense, ritmo, humor, desafio e triunfos de valores como a Verdade, Justiça, Bondade, Amizade e Amor. A leitura em voz alta serve para o crescimento das crianças tanto quanto o leite, os cereais e as vitaminas (GIARDINELLI, 2010, p. 199).

Desse modo, entende-se que o curso de especialização ora proposto contribuirá também para que as professoras alfabetizadoras reflitam sobre seu papel como mediadoras de leitura.

Desde o final dos anos 90 e início da década de 2000, na época ainda Departamento de Educação e Ciências do Comportamento (DECC), nos envolvemos com ações de formação inicial e continuada de professoras como, por exemplo, o Programa de Formação de Professores Leigos, o qual ficou lotado na Pró Reitoria de Graduação (PROGRAD) e teve apoio financeiro do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Por meio deste programa, o Ministério da Educação buscava cumprir uma das metas do Plano Nacional de Educação de formar, em nível superior, professoras da Educação Básica. Desse modo, o DECC ofertou cursos de Pedagogia Licenciatura, de 1999 a 2002, no município de São José do Norte e, de 2000 a 2003, em Santa Vitória do Palmar; posteriormente, de 2004 a 2007, houve oferta em Santo Antônio da Patrulha. Estes cursos atenderam professoras que atuavam nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Neste mesmo período, mais especificamente no ano de 1996, foi criado o Núcleo de Estudo e Pesquisa em Educação de zero a seis anos (NEPE)<sup>2</sup>. Em 2001, o Núcleo de Estudos em Educação de Jovens e Adultos e Alfabetização (NEEJAA) com a intenção de articular ações de extensão tanto na formação continuada de alfabetizadoras para a EJA, quanto para a infância. E, posteriormente, em 2012, o trabalho foi intensificado com a criação do Grupo de estudo e pesquisa em alfabetização e letramento (GEALI)<sup>3</sup> registrado oficialmente no diretório do CNPq em 2017. As ações deste grupo têm o propósito de promover projetos de estudo, pesquisa e extensão sobre diferentes aspectos que envolvem a alfabetização e o letramento. Acolhe acadêmicos dos cursos de pedagogia e demais licenciaturas da FURG e de outras instituições de ensino superior. Congrega estudantes da pós-graduação, bem como professores da Educação Básica e demais profissionais interessados pela temática. O grupo reúne-se periodicamente semanalmente e realiza estudos e reflexões de questões teóricas, metodológicas e práticas, buscando contribuir com o avanço no campo da alfabetização e letramento e práticas de incentivo à leitura.

Desde a criação do primeiro Grupo de Estudo e Pesquisa mencionado, trabalhou-se no sentido de constituir um grupo envolvido com o campo da alfabetização, consolidando referenciais teóricos e metodologias de ensino por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

Seguindo esta perspectiva, a FURG, integrando ações do NEPE e do GEALI, participou do Programa Nacional de Alfabetização na idade Certa (PNAIC) no ano de 2017 como universidade responsável por uma região do estado do Rio Grande do Sul e, nesta experiência, teve o papel de realizar a formação dos Formadores Regionais e executar a formação dos Formadores Locais com a participação de professoras de quase 60 municípios pertencentes a cinco Coordenadorias Regionais de Educação, a saber: 18<sup>a</sup> CRE, Rio Grande; 11<sup>a</sup> CRE, Osório; 4<sup>a</sup> CRE, Caxias do Sul; 23<sup>a</sup> CRE, Vacaria e 28<sup>a</sup> CRE, Gravataí<sup>4</sup>. Diante deste número de municípios, organizamos o trabalho em dois polos: Rio Grande e Santo Antônio da Patrulha.

Cabe destacar que este programa foi lançado em 2012 e teve por eixo principal a formação continuada de professoras alfabetizadoras. Tratou-se de uma convenção assumida pelos governos, nas distintas esferas, com o objetivo de atender à quinta meta do Plano Nacional da Educação (PNE), que estabelece o compromisso com a “alfabetização e o letramento de todas as crianças até, no máximo, os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental” (BRASIL, 2017, p. 7), sendo que em 2017 o PNAIC passou a atender professoras, coordenadoras pedagógicas da Educação Infantil e dos três primeiros anos do Ensino Fundamental, bem como, articuladores e mediadores de aprendizagem que integram o Programa Novo Mais Educação. Infere-se a partir dos documentos deste programa, que o atendimento desses três segmentos está vinculado aos resultados da Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), os quais mostraram no ano de 2014 que “no Brasil, 56% das crianças, ao final do 3º ano, estão nos níveis 1 e 2 na escala de proficiência em Leitura, indicando grande dificuldade para ler e interpretar” (MEC, DOCUMENTO ORIENTADOR, 2017, p. 5). Ou seja, ainda há no Brasil, mesmo com a expansão do acesso ao Ensino Fundamental, a ampliação deste para nove anos e a formação continuada das profissionais que atuam nos três primeiros anos do Ensino Fundamental, uma porcentagem alta de crianças com dificuldades na proficiência em leitura, evidenciando, assim, lacunas no processo de alfabetização. Dados e fatos que

---

<sup>2</sup> Mais informações acerca do Grupo de Pesquisa consultar: <https://nepe.furg.br/historia>

<sup>3</sup> Mais informações podem ser acessadas em: <https://geali.furg.br/o-curso>

<sup>4</sup> Integram a 18<sup>a</sup> CRE os municípios de Rio Grande, São José do Norte, Chuí e Santa Vitória do Palmar; da 11<sup>a</sup> CRE os municípios de Arroio do Sal, Balneário Pinhal, Capão da Canoa, Capivari do Sul, Caraá, Cidreira, Mostardas, Osório, Palmares do Sul, Riozinho, Rolante, Santo Antônio da Patrulha, Tavares, Torres, Terra de Areia, Tramandaí, Três Cachoeiras, Três Forquilhas, Xangri-lá; da 4<sup>a</sup> CRE os municípios de Antônio Prado, Cambará do Sul, Canela, Caxias do Sul, Farroupilha, Flores da Cunha, Gramado, Jaquirana, Nova Pádua, Nova Petrópolis, Nova Roma do Sul, Picada Café, São Francisco de Paula, São Marcos; da 23<sup>a</sup> CRE os municípios de Bom Jesus, Campestre da Serra, Esmeralda, Ipê, Monte Alegre dos Campos, Muitos Capões, Pinhal da Serra, São José dos Ausentes, Vacaria; da 28<sup>a</sup> CRE os municípios de Alvorada, Cachoeirinha, Glorinha e Viamão.

asseveram a importância e a urgência da formação continuada das professoras que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Além do envolvimento com programas de formação inicial e continuada, destaca-se, também, dentre as ações de extensão desenvolvidas, quatro delas. A primeira se trata da atuação do GEALI junto à Rede municipal de Rio Grande-RS, com a coordenação, no ano de 2014, de um amplo projeto de extensão, com apoio financeiro do Ministério da Educação (MEC): o Programa de formação continuada para professores dos três primeiros anos do Ensino Fundamental em alfabetização e letramento, edital lançado pelo Programa de Extensão Universitária – PROEXT 2014 – MEC/SESu. Esse foi um projeto de ampla abrangência<sup>5</sup> realizado no município de Rio Grande, atendendo em torno de 600 profissionais, entre eles, gestores municipais e estaduais, gestores escolares, professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental e bibliotecários, além das famílias dos alunos dessa etapa de ensino, explicitando a competência da Universidade na formação continuada de professoras. A segunda ação corresponde à realização de um projeto piloto pelo GEALI, no ano de 2017, sobre práticas de incentivo à leitura e à criação do grupo do Histórias que navegam, grupo de leitura de histórias, que vem participando de ações como a semana da criança organizada pela pediatria do Hospital da FURG, da Feira do Livro da FURG e, ainda, disponibilizando vídeos de leitura de forma virtual<sup>6</sup>. A terceira ação destacada, é a criação do Laboratório de Alfabetização e Práticas de Incentivo à Leitura (LAPIL), vinculado ao GEALI, cujo propósito é constituir um espaço de produção e elaboração de materiais didático-pedagógicos para o campo da alfabetização; propor práticas de incentivo à leitura em espaços informais e formais; ser mais um espaço de formação inicial às acadêmicas do curso de Pedagogia e realizar formação continuada às professoras alfabetizadoras de crianças e jovens e adultos. E, por fim, a quarta ação extensionista a ser mencionada é a parceria estabelecida entre a Universidade (por meio do GEALI) e a Secretaria do Município de Educação de Rio Grande (SMED), nos anos de 2018 e 2019, para o desenvolvimento da formação continuada de alfabetizadoras que subdividiu-se em três ações, a saber: (i) encontros bimestrais com cerca de 250 alfabetizadora; (ii) projeto piloto em duas escolas com encontros quinzenais; (iii) acompanhamento quinzenal de um grupo de alfabetizadoras em início da carreira.

Em 2020, fomos surpreendidos pela pandemia da Covid-19 e o GEALI/LAPIL desenvolveu suas ações de formação continuada de alfabetizadoras no formato virtual por meio do canal *Youtube* com as seguintes ações: Histórias que Navegam; Papo Rápido sobre Alfabetização<sup>7</sup> e GEALI/LAPIL Entrevista<sup>8</sup>. Além disso, o GEALI integra, desde o ano de 2020, a pesquisa nacional *Alfabetização em Rede*, que tem como um dos objetos de estudo o ensino remoto no campo da alfabetização durante a pandemia da Covid-19, e foi parceiro no desenvolvimento do Curso de Extensão *Alfabetização em tempos de pandemia: desafios e possibilidades* que atendeu cerca de 180 professoras alfabetizadoras do Rio Grande do Sul<sup>9</sup>, o qual teve como objetivos identificar práticas de

---

<sup>5</sup>O Programa de Extensão Universitária envolveu seis projetos: Formação da Equipe de Apoio do Programa; Formação Continuada da Equipe de Gestão Municipal – Dirigida aos Supervisores Pedagógicos da SMED – Rio Grande; Formação Continuada - Dirigida aos Coordenadores Pedagógicos das Escolas e Responsável pelas Bibliotecas e/ou Espaços de Leitura; Formação Continuada dos Professores do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Rio Grande; Seminários Semestrais e, A Construção do Processo de Alfabetização: uma Parceria entre a Família e a escola

<sup>6</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=p5ByKz8tKDC>.

<sup>7</sup> O projeto tem o propósito de trazer temáticas do cotidiano das salas de aula de alfabetização, para serem refletidas junto às professoras alfabetizadoras. São vídeos semanais, produzidos pelas professoras e pesquisadoras que integram o LAPIL e o GEALI, com a proposta de que seja, de fato, um papo sobre alguns temas importantes que suscitam dúvidas e angústias na sala de aula. Para mais informações, sugere-se acessar: <https://geali.furg.br/noticias/21-papo-rapido-sobre-alfabetizacao>

<sup>8</sup> Projeto que tem como objetivo entrevistar, mensalmente, professoras alfabetizadoras a fim de debater sobre os desafios e os impasses da alfabetização no ensino remoto. Acesso em: <https://www.youtube.com/watch?v=gJymwZ02Epl>

<sup>9</sup> O curso foi promovido pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Pedagogias e Sociedade (GEEPES), sob a coordenação das professoras Caroline Braga Michel e Patrícia Ignácio, e desenvolvido de forma *online*. Foram realizadas duas ofertas, sendo a primeira edição para professoras alfabetizadoras que

alfabetização e letramento realizadas no período de suspensão das aulas e oportunizar a socialização das ações e dos desafios que vinham sendo enfrentados pelas docentes. Desse modo, o curso apresentou uma proposta formativa construída com base nas solicitações das próprias professoras alfabetizadoras.

Como observa-se pelo exposto, todas as ações desenvolvidas nos últimos anos objetivam uma formação colaborativa com as profissionais que atuam em sala de aula, pois acredita-se no protagonismo dessas professoras. Logo, esta tem sido a perspectiva de formação continuada que tencionamos ao longo dos anos de atuação na área da alfabetização e que assevera o compromisso deste grupo em qualificar a formação de professores alfabetizadores em diferentes contextos.

Diante destas experiências de formação continuada, o Grupo de pesquisa GEALI, em parceria com um grupo de professoras do IE, propõe este curso *Lato sensu* na modalidade a Distância denominado Curso de Especialização em Alfabetização, que tem por objetivo:

#### **4.4 Objetivos**

##### **4.4.1 Objetivo Geral**

- Oportunizar formação continuada às professoras alfabetizadoras preferencialmente da rede pública de ensino que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

##### **4.4.2 Objetivos Específicos**

- Constituir um coletivo de aprendizagem no campo da alfabetização de crianças;
- Propor situações que incentivem a reflexão e a construção do conhecimento como processo contínuo da formação de alfabetizadoras;
- Compartilhar saberes que possibilitem a compreensão dos processos de ensino e de aprendizagem em uma perspectiva de currículo integrado;
- Desenvolver uma formação teórico-metodológica com foco em diversos aspectos que desafiam a prática alfabetizadora na contemporaneidade;
- Criar espaço-tempo de reflexão em direção à resignificação e à inovação de metodologias de ensino voltadas ao processo de alfabetização de crianças;
- Potencializar e aprimorar a prática das profissionais que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

#### **4.5 Estrutura e Funcionamento do Curso**

O curso contabiliza 360 horas distribuídas em 18 meses. São três semestres, divididos em cinco blocos, os quais possibilitam estudar, discutir e analisar os conhecimentos teórico-práticos que envolvem a formação de alfabetizadoras, tendo por foco a articulação teórico-prática que envolve o contexto de sala de aula da alfabetização. Em um processo intencional e efetivo de consolidação de um dos princípios expressos no Projeto Pedagógico Institucional – indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão - a organização, acompanhamento e processos avaliativos relativos ao Curso serão realizados de forma prioritária.

O curso será ofertado na modalidade da Educação a Distância-EAD junto ao Sistema da Universidade Aberta do Brasil -UAB, com financiamento da Capes. Conta com o apoio de tutores a distância, bem como com o apoio da coordenação pedagógica da SEAD. Haverá um encontro presencial por semestre em cada um dos polos quando será realizado um seminário de práticas alfabetizadoras e exposição de material didático de apoio ao processo de alfabetização e avaliação.

#### **5 - Ações em Educação a Distância**



A Universidade Federal do Rio Grande (FURG) vem, desde o ano dois mil (2000), incentivando a comunidade acadêmica para a implantação dos Programas de Educação a Distância. A primeira iniciativa oficial da administração foi designar uma representação junto ao Consórcio – Rede Universidade Virtual Pública do Brasil – UNIREDE (Portaria Nº 311/2000). Em dois mil e um (2001), foi criada uma comissão para definir as diretrizes e embasar as ações de EaD na Universidade (Portaria Nº 907/2001). Em 2007, tendo em vista a expansão das ações de EaD, foi criada pelo Conselho Universitário (CONSUN), através da Resolução nº 034/2007, de 07 de dezembro de 2007, a Secretaria Geral de Educação a Distância (SEaD). A SEaD tem por atribuição definir e implementar políticas de EaD na FURG, coordenar as atividades de EaD na instituição, incentivar e auxiliar a criação de novas ações, bem como a gestão administrativa e pedagógica das ações de EaD na Instituição, promovendo as condições necessárias à implementação de programas e projetos da área. A SEaD/FURG é constituída por Técnico-Administrativos em Educação, lotados/as nesta unidade, e Docentes de diferentes áreas do conhecimento, esses/as, lotados/as em Unidades Acadêmicas, que atuam na gestão administrativa e/ou pedagógica da EaD. Os/As docentes e Técnico-Administrativos em Educação que atuam na SEaD têm como principais atividades: auxiliar na elaboração e execução de cursos e projetos de ensino, pesquisa e extensão relacionados a EaD e as TIC(s); promover pesquisa de novas metodologias/tecnologias em EaD; atuar nos diferentes cursos na modalidade a distância ofertados pela FURG; participar dos editais de seleção de profissionais para atuar na EaD; promover ações coletivas e articuladas como as capacitações de professores/as, tutores/as, secretários/as, coordenadores/as de polo. A SEaD também conta com o trabalho de bolsistas, financiados/as pelos programas e projetos desenvolvidos nesta modalidade de ensino, para efetivação das atividades especificadas.

Com o objetivo de atender às diversas demandas referentes às suas atribuições, a SEaD, além do/da Secretário/a Geral de Educação a Distância, está constituída pela coordenação de Projetos, coordenação Pedagógica e coordenação de Inovação; a Secretaria Administrativa; as áreas de Tecnologia da Informação, Formação Pedagógica, Comunicação e Material Educacional Digital; e é assessorada pelo Conselho Geral e Conselho de Coordenadores de Curso/Programas em EaD.

As ações em EaD, apoiadas pela SEaD, tem conduzido à institucionalização da EaD na FURG, impulsionando o crescimento da atuação da Instituição nesta modalidade de ensino. Este crescimento motivou a elaboração do presente projeto, com vistas a atender este crescimento, e as mudanças que a sociedade está exigindo, oferecendo a todos/as participantes dos projetos institucionais no âmbito da UAB capacitação e formação continuada, integrando-se num esforço da Universidade para a constituição de uma competência diversificada em Educação a Distância.

## **6- Plataforma para a EaD**

Os avanços das tecnologias da informação e comunicação e principalmente o advento da cibercultura, contribuem para potencializar as aprendizagens tanto na modalidade a distância quanto presencial. No caso do Curso de Especialização em Alfabetização as interações e aprendizagens serão propostas via Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) com uso de ferramentas como: aulas síncronas, vídeos, fóruns, tarefas, videoconferências, entre outros recursos disponibilizados pelo novo AVA institucional que vem sendo utilizado para as atividades a distância. Podemos destacar as seguintes características dessa Plataforma: Possui interfaces amigáveis e de fácil uso para estudantes e professores/as; fornece mecanismos de comunicação assíncrona, permitindo assim que o/a estudante trabalhe dentro de seu próprio ritmo de aprendizagem e em seu tempo disponível, além da comunicação síncrona, que lhe exige uma participação efetiva no grupo de trabalho para seu desenvolvimento profissional e avaliação pelo/a professor/a; disponibiliza mecanismos ao/a docente para avaliar e acompanhar o progresso da aprendizagem dos/as estudantes, permitindo-lhe, assim, criar alternativas individuais, quando necessário, na construção do conhecimento do/a discente; apresenta a informação de uma forma mais interativa, propiciando ao/a estudante participar mais ativamente da

elaboração e construção do conhecimento, tanto individual como em grupo; fornece múltiplas representações e oportunidades para que os/as discentes e docentes reflitam sobre as questões e temas estudados, buscando alternativas para os problemas apresentados e sendo capazes de explicar como os mesmos foram resolvidos e possibilita a interação entre estudantes, professores/as e tutores/as.

## **7 - Tutoria**

A proposta do curso prevê o envolvimento de 8 professores da Universidade, sendo que a cada 25 estudantes haverá um tutor a distância atendendo as demandas dos mesmos para garantir uma melhor qualidade no ensino e aprendizagem. Nesse processo de tutoria, as docentes e tutores atuarão de forma articulada, mediando e orientando as discentes nas atividades previstas em cada disciplina, acompanhando o desenvolvimento de cada estudante, especialmente através dos recursos e instrumentos oferecidos pela Plataforma AVA, bem como por outras formas de comunicação a distância.

## **8. Preparação e Formação EAD**

A fim de possibilitar um processo formativo permanente dos sujeitos envolvidos com o curso, a SEaD disponibiliza uma equipe multidisciplinar especializada que planeja tempos e espaços formativos para potencializar a interação entre estes atores e, além disso, apoia a produção de material educacional digital.

Nessa direção, a formação dos professores, estudantes e tutores enquanto protagonistas da educação ocorrerá permanentemente com o apoio da SEaD por meio de oficinas, reuniões de estudo, live, podcast, tutoriais, encontros e debates de aspectos relacionadas a apropriação dos recursos tecnológicos voltados a educação, bem como a produção do material educacional digital para as diferentes disciplinas.

A coordenação de curso realizará reuniões periódicas entre os tutores, coordenadores e professores das disciplinas do curso com o intuito de discutir aspectos relacionados a apropriação das questões pedagógicas e tecnológicas, acompanhamento dos/as estudantes quanto às questões voltadas à construção do conhecimento e mediação das aprendizagens.

## **9- Estrutura do polo presencial**

Os recursos materiais devem compor a estrutura física e logística de cada polo de atuação, com exceção dos itens referentes à sala de permanência.

Os polos presenciais deverão atender às exigências do sistema UAB, tendo como base o exemplo de polo de apoio presencial:

### **a) Espaços gerais do Polo UAB**

- Sala para coordenação do Polo UAB (obrigatório);
- Sala para secretaria do Polo UAB (obrigatório);
- Sala de reunião (opcional);
- Banheiros (ao menos um feminino e outro masculino) com acessibilidade, conforme o que demanda as Leis 10.908, de 19 de dezembro de 2000 e 11.982, de 2009;

### **b) Espaços de apoio do Polo UAB (obrigatório)**

- Laboratório de informática com instalações elétricas adequadas (rede estabilizada);
- Biblioteca física, com espaço para estudos;

### **c) Espaços acadêmicos**

- Sala multiuso - realização de aula(s), tutoria, prova(s), vídeo/webconferência(s) etc.;
- Laboratório pedagógico (quando couber);

Os espaços acadêmicos podem estar situados em outros locais, a partir de convênios com outras instituições, porém, há a obrigatoriedade de pelo menos uma sala de aula/multiuso nas instalações do polo. Tratando-se de um polo associado, é admitida utilização compartilhada da secretaria acadêmica, biblioteca e demais ambientes, com

exceção da sala da coordenação do polo, ambiente obrigatório e exclusivo. Todos os espaços obrigatórios devem estar localizados no endereço sede do polo, podendo os demais espaços estarem em locais distintos, desde que exista Termo de Cessão de Uso, assinado pelo proprietário do espaço, indicando os dias e horários de uso prioritário pelo polo UAB.

Um Polo UAB deve ter uma infraestrutura tecnológica composta, basicamente, por:

- I. Computadores em número adequado para atender o quantitativo que alunos (as) que se pretende atender no Polo;
- II. Conexão à internet em banda larga (recomenda-se acesso mínimo de 2Mb) para todos os ambientes do Polo;
- III. Ferramentas pedagógicas tais como data-show; lousa, podendo ser digital; equipamentos para conferência web ou videoconferência.

Entre as ações realizadas por membros da equipe SEaD/FURG para dar suporte aos polos de apoio presencial, pode-se destacar: mediação entre as equipes dos polos e da SEaD, possibilitando o fluxo de comunicação e informação; suporte pedagógico para a equipe dos polos; apoio à formação continuada de assistência à docência; promoção de um espaço de interação e formação continuada para os coordenadores de polo; incentivo à reflexão sobre o acolhimento, apoio, orientação e coordenação do trabalho em equipe; divulgação e promoção da EaD nos municípios atendidos pelo polo; suporte com oferta de oficinas, palestras na organização e execução de eventos nos polos; acompanhamento aos estudos de demandas realizados pelos polos para oferta de cursos.

#### 10. Ementas, bibliografia e carga horária das disciplinas que compõem os módulos

A distribuição das disciplinas nos módulos, as ementas e a bibliografia destas encontram-se no Quadro 1, apresentado a seguir.

Quadro 1: Disciplinas do curso distribuídas por semestre e módulos:

<b>Eixo</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Ementa</b>	<b>Carga Horária</b>
<b>1º Semestre Bloco 01</b>			
1	<b>Métodos de alfabetização no Brasil e as especificidades do sistema da escrita alfabética</b>	Abordagem histórica dos métodos de alfabetização no Brasil. Principais cartilhas e materiais escolares utilizados e seus princípios pedagógicos. Conhecimentos específicos da linguagem escrita alfabética: fundamentos e metodologias	<b>45h</b>
2	<b>Perspectiva discursiva e linguística da alfabetização</b>	A alfabetização como discurso; escrita, oralidade, análise linguística; consciência fonológica.	<b>45h</b>
<b>1º Semestre Bloco 2</b>			
1	<b>Alfabetização e letramento</b>	Conceitos de alfabetização e letramento e suas implicações para a prática alfabetizadora	<b>45h</b>

2	<b>Alfabetização na EJA</b>	As especificidades metodológicas da alfabetização de jovens e adultos. As singularidades dos tempos de vida e de aprendizagens dos sujeitos jovens e adultos em processo de alfabetização.	<b>30h</b>
<b>2º Semestre Bloco 03</b>			
1	<b>Alfabetização e letramento digital</b>	Cibercultura e novos espaços de leitura e escrita. Diferentes sites, softwares educativos e aplicativos, suas possíveis aplicações didáticas e critérios de escolha. Produção e análise de materiais educativos e uso didático das mídias digitais.	<b>30h</b>
	<b>Planejamento e avaliação na alfabetização</b>	A organização do planejamento e gestão da sala de aula; a integração das áreas do conhecimento na elaboração de projetos de aprendizagem e sequências didáticas. Registros e instrumentos de avaliação da aprendizagem.	<b>45h</b>
<b>2º Semestre Bloco 4</b>			
1	<b>Metodologia da pesquisa</b>	Métodos de produção e análise de dados; Texto dissertativo argumentativo; Organização do artigo científico; Normas da ABNT	<b>30h</b>
2	<b>Jogos e literatura infantil na alfabetização</b>	Os jogos didáticos e a literatura infantil como ludicidade e fruição no processo de alfabetização.	<b>30h</b>
<b>3º Semestre Bloco 5</b>			
	<b>Orientações e Trabalho de Conclusão do Curso -TCC</b>	Orientações teóricas e metodológicas. Elaboração do artigo científico	<b>45h</b>
	<b>Seminário Temático</b>	A Alfabetização na educação especial: pedagogias inclusivas	<b>15h</b>
<b>total carga horária</b>			<b>360h</b>

## **11- Organização didático-pedagógica, contendo disciplinas, lotação, ementas, básica, carga horária, créditos, sistema de avaliação e bibliografia**

### **11.1- Lista de Criação de Disciplinas**

#### **Disciplina: Métodos de Alfabetização no Brasil e as especificidades do sistema da escrita alfabética**

Ementa: Abordagem histórica dos métodos de alfabetização no Brasil. Principais cartilhas e materiais escolares utilizados e seus princípios pedagógicos. Conhecimentos específicos da linguagem escrita alfabética: fundamentos e metodologias

Lotação: IE

Caráter: Obrigatório

Carga Horária: 45

Créditos: 3

Sistema de Avaliação: 2

Bibliografia:

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. Materiais utilizados para ensinar a ler e escrever no Brasil: significados e pragmática (1840-1960). In: CASTELLANOS, Samuel Luiz Veslázques; CASTRO, César Augusto (Orgs.) **Livro, leitura e leitor: perspectiva histórica**. São Luís: Café & Lápis; EDUFMA, 2016.

MACIEL, Francisca Izabel. As cartilhas e a história da alfabetização no Brasil: alguns apontamentos. **Revista História da Educação**. FaE/UFPEl, n. 11, abril, p.147-168, 2002.

MORTATTI, Maria Rosário Longo. **História dos métodos de alfabetização no Brasil**. 2006. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alf\\_mortattihisttextalfbbr.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alf_mortattihisttextalfbbr.pdf).

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Os sentidos da alfabetização**. São Paulo: Ed. da UNESP: CONPED, 2000.

PERES, Eliane; LAPUENTE, Janaina. História da alfabetização: a constituição de um campo de pesquisa. In: MOLON, Susana Inês; DIAS, Cleuza Maria Sobral. (Org.)

**Alfabetização e Educação Ambiental: contextos e sujeitos em questão**. 1. ed. Rio Grande. Editora da FURG, 2009, v. 1, p. 141-156.

#### **Disciplina: Perspectiva discursiva e linguística da alfabetização**

Ementa: Alfabetização como discurso; escrita, oralidade, análise linguística; consciência fonológica.

Lotação: IE

Caráter: Obrigatório

Carga Horária: 45

Créditos: 3

Sistema de Avaliação: 2

Bibliografia Básica:

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Ed. Scipione, 1996.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

LEMLE, Miriam. **Guia teórico do alfabetizador**. (Séries Princípios). 16 ed. São Paulo: Ed. Ática, 2004.

MORAIS, Artur. **Consciência Fonológica na Educação Infantil e no Ciclo da Alfabetização**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

SMOLKA, Ana L. **A Criança na Fase Inicial da Escrita: a alfabetização como processo discursivo**. 11ª ed. São Paulo: Cortez;Campinas.SP:Editora da Universidade Estadual de Campinas, 2003 ( Coleção passando a limpo).

SOARES, Magda. **Alfabetização: A questão dos métodos**. São Paulo: Contexto,2016.

#### **Disciplina: Alfabetização e letramento**

Ementa: Conceitos de alfabetização e letramento e suas implicações para a prática alfabetizadora.

Lotação: IE

Caráter: Obrigatório

Carga Horária: 45

Créditos: 3

Sistema de Avaliação: 2

Bibliografia Básica:

PICCOLI, Luciana. Alfabetizações, alfabetismos e letramentos: trajetórias e conceitualizações. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 257-275, set./dez. 2010. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/8961/10285>

SOARES, M. **Alfabetização**: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.

SOARES, M. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte, Autêntica, 2009.

TFOUNI, L. V.. **Letramento e alfabetização**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

### **Disciplina: Alfabetização na EJA**

Ementa: As especificidades metodológicas da alfabetização de jovens e adultos. As singularidades dos tempos de vida e de aprendizagens dos sujeitos jovens e adultos em processo de alfabetização.

Lotação: IE

Caráter: Obrigatório

Carga Horária: 30h

Créditos: 2

Sistema de Avaliação: 2

Bibliografia Básica:

ARROYO, Miguel. **Passageiros da Noite do trabalho para EJA** : Itinerário pelo direito a uma vida justa.. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017. ISBN 978-85- 326-5509-7.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Paulo Freire, o menino que lia o Mundo: Uma história de pessoas , de letras e de palavras**. São Paulo: UNESP, 2005. ISBN 8571395934.

CARVALHO, Marlene. **Primeiras Letras: alfabetização de jovens e adultos em espaços populares**. São Paulo: Ática, 2009.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**. São Paulo, Cortez, 1988.

LEAL, T.F, ALBUQUERQUE, E B C, MORAIS, A. **Alfabetizar Letrando na EJA: fundamentos teóricos e propostas didáticas**. Belo Horizonte. Autêntica Editora, 2010.

### **Disciplina: Alfabetização e letramento digital**

Ementa: Cibercultura e novos espaços de leitura e escrita. Diferentes sites, softwares educativos e aplicativos, suas possíveis aplicações didáticas e critérios de escolha. Produção e análise de materiais educativos e uso didático das mídias digitais.

Lotação: IE

Caráter: Obrigatório

Carga Horária: 30

Créditos: 2

Sistema de Avaliação: 2

Bibliografia Básica:

BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; DE MELLO TREVISANI, Fernando. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Penso Editora, 2015.

BARROS, Daniela Melaré Vieira. **Estilos de aprendizagem e o uso das tecnologias**. Estilos de aprendizagem e o uso das tecnologias, 2013.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Editora 34, 2010.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Papirus Editora, 2000.

ROJO, Roxane. **Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

### **Disciplina: Planejamento e avaliação na alfabetização**

**Ementa:**A organização do planejamento e gestão da sala de aula; a integração das áreas do conhecimento na elaboração de projetos de aprendizagem e sequências didáticas. Registros e instrumentos de avaliação da aprendizagem.

Lotação: IE

Caráter: Obrigatório

Carga Horária: 45

Créditos: 3

Sistema de Avaliação: 2

Bibliografia Básica:

DALLA ZEN, Maria Isabel; XAVIER, Maria Luisa (orgs.). **Planejamento em destaque: análises menos convencionais**. Porto Alegre: Mediação, 2011.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

HOFFMANN, Jussara. Pontos e contrapontos: do pensar ao agir em avaliação. 9ed. Porto Alegre: Mediação, 2005. \_\_\_\_\_. **Avaliar para promover – as setas do caminho**. Porto Alegre: Mediação, 2014.

SILVA, Teresinha Maria Nelli. **A Construção do currículo na sala de aula: professor como pesquisador**. São Paulo: EPU, 1990.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2011.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ZABALA, Antoni. **Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar**. Porto Alegre: ARTMED, 2002.

ZABALZA, Miguel. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

### **Disciplina: Metodologia da pesquisa**

**Ementa:**Métodos de produção e análise de dados; Texto dissertativo argumentativo; Organização do artigo científico; Normas da ABNT

Lotação: IE

Caráter: Obrigatório

Carga Horária: 45

Créditos: 3

Sistema de Avaliação: 2

Bibliografia Básica:

BOGDAN, Robert. C. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Ed., 1994.

GIL, Antonio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAVILLE, Christian. DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

POUPART, Jean. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Tradução de Ana Cristina Arantes Nasser. 4ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

### **Disciplina: Jogos e literatura infantil na alfabetização**

**Ementa:**A literatura infantil e os jogos didáticos como ludicidade e fruição no processo de alfabetização

Lotação: IE

Caráter: Obrigatório

Carga Horária: 45

Créditos: 3

Sistema de Avaliação: 2

Bibliografia Básica:

GIARDINELLI, Mempo. **Voltar a ler: propostas para construir uma nação de leitores.** São Paulo: editora nacional, 2010.

KISHIMOTO, T. (Org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** São Paulo: Cortez, 2003.

LEAL, T.F; ALBUQUERQUE, E.B.C. ; LEITE, T.B.S.R. **Jogos: alternativas didáticas para brincar alfabetizando** (ou alfabetizar brincando?). In: MORAIS, A. G; ALBUQUERQUE, E. B.C de; LEAL, T.F.(org.) **Alfabetização:apropriação do sistema de escrita.**Belo Horizonte: Autêntica, 2005

PATTE, Geneviève. **Deixem que leiam.** Rio de Janeiro, Rocco Editora. 2012.

PETIT, Michèle. **Leer el mundo: Experiencias actuales de transmisión cultural.** Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2016.

### **Disciplina: Orientações e Trabalho de Conclusão do Curso -TCC**

Ementa: Orientações teóricas e metodológicas. Elaboração do artigo científico

Lotação: IE

Caráter: Obrigatório

Carga Horária: 45

Créditos: 3

Sistema de Avaliação: 2

Bibliografia Básica:

BOGDAN R.C. e BICKLEN S. K. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução às teorias e aos métodos.** Trad: Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Ed. Porto Editora, Portugal, 1994.

CURTY, Marlene Gonçalves. **Apresentação de trabalhos científicos: guia para alunos de cursos de especialização.** Maringá: Dental, 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa .** São Paulo : Atlas, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo : Atlas, 2007.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo : Cortez : Ed. Autores Associados, 1991.

### **Disciplina: Seminário Temático**

Ementa: A Alfabetização na educação especial: pedagogias inclusivas

Lotação: IE

Caráter: Obrigatório

Carga Horária: 45

Créditos: 3

Sistema de Avaliação: 2

Bibliografia Básica:

CARNEIRO, M. A. **O acesso de alunos com deficiência às escolas comuns. Possibilidades e limitações.** Petrópolis, RJ:Editora Vozes, 2007.

FREITAS,P. G, GALVANI, M. D.**Planejamento de ensino para jovens com síndrome de Down a partir da Escala de Intensidade de Apoio (SIS).** Revista Educação Especial, v. 33, 2020, UFSM.

GUEDES, D, NETO, C. J., BLANCO, M. B. **A deficiência e as concepções que conformam o campo da educação especial: permanências e rupturas em sua identidade.** Revista Educação Especial, v.34, 2021, UFSM.

\_\_\_\_\_ **Percurso investigativo de um curso de capacitação para professores com o uso de recurso tecnológico na alfabetização de alunos com Transtorno do Espectro Autista.**Revista Educação Especial, v.33, 2020, UFSM.

REYLE, L. H. **Escola Inclusiva: linguagem e mediação.** Papyrus Editora, 2004.

## **10.2 Proposta de Desenho Curricular :**

A proposta é ofertar duas edições do Curso de Especialização em Alfabetização. A primeira com início no segundo semestre de 2022 até final de 2023 e a segunda para o



primeiro semestre de 2024 até o segundo semestre de 2025. Assim, a proposta curricular está organizada em três semestres letivos, na modalidade EAD, com oferta de disciplinas em cinco (5) blocos. Ademais, contará com apoio financeiro da Capes.

### 11.3 Disciplinas e Corpo Docente

O grupo de docentes faz parte do Instituto de Educação<sup>10</sup>. Caso seja necessário, será aberto Edital Público para seleção de outros profissionais com formação e experiência nas disciplinas das quais tenha demanda.

**Quadro 2: Disciplinas e professores responsáveis**

Disciplina	Carga Horária	Semestre	Prof. <sup>a</sup> Responsável
Métodos de alfabetização no Brasil e as especificidades do sistema da escrita alfabética	45h	1º	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Caroline Michel - IE
Perspectiva discursiva e linguística da alfabetização	45h	1º	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Silvana Maria Bellé Zasso - IE
Alfabetização e letramento	30h	1º	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Patrícia Ignácio - IE
Alfabetização na Educação de Jovens e Adultos	30h	1º	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Sabrina das Neves Barreto - IE
Alfabetização e letramento digital	30h	2º	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Viviani Kwecko - ILA
Planejamento e avaliação na alfabetização	45h	2º	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Janaína Martins Soares Lapuente - IE
Metodologia da pesquisa	30h	2º	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Janaína Martins Soares Lapuente - IE Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Caroline Michel - IE
Jogos e literatura infantil na alfabetização	30h	2º	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Silvana Maria Bellé Zasso - IE
Orientações e Trabalho de Conclusão do Curso -TCC	45h	3º	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Caroline Michel - IE Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Cleuza Maria Sobral Dias - IE Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Gabriela Medeiros Nogueira - IE Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Janaína Lapuente - IE Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Patrícia Ignácio - IE Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Sabrina das Neves Barreto - IE Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Silvana Maria Bellé Zasso - IE

<sup>10</sup> Exceto a professora Viviane Kwecko que está lotada no Instituto de Letras e Artes - ILA.

			Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Viviani Rios Kwecko - ILA
Seminário Temático	15h	3º	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Cleuza Maia Sobral Dias - IE

#### 11.4 Avaliação

A avaliação da aprendizagem permeia todos os momentos do curso, assim, os instrumentos utilizados deverão ser capazes de verificar não apenas o domínio dos conhecimentos teóricos, mas a capacidade do/a estudante em integrar as aprendizagens ao seu fazer. Além disso, a avaliação abrangerá as diferentes atividades, ações e iniciativas didático-pedagógicas compreendidas em cada componente curricular, podendo envolver situações tanto de autoavaliação, como avaliações escritas de caráter individual ou em grupos.

Poderão ser solicitadas produções textuais, trabalhos de pesquisa, seminários, planejamento de salas de aula ficando a critério de cada professor/a a definição dos instrumentos avaliativos. A avaliação em cada disciplina tem como objetivo avaliar a capacidade do/a estudante em articular os diversos conceitos apresentados nas disciplinas, bem como sua capacidade de adequação prática desses conteúdos. Caso o/a estudante não atinja a nota mínima esperada em alguma avaliação será oportunizado uma segunda avaliação a fim de que tenha a chance de recuperar sua nota. As atividades virtuais serão consideradas para avaliação das disciplinas ao longo do curso, sendo que os/as estudantes deverão atingir a média 7 em cada uma das disciplinas com uma nota final em cada disciplina.

##### a) Reprovações nas Disciplinas:

A aluna que não atingir a média 7 (sete) em alguma disciplina terá direito a uma nova avaliação a fim de recuperar sua nota. O aluno deve fazer requerimento solicitando realizar a avaliação a partir do momento em que for disponibilizada sua média. Somente poderá realizar a atividade de resgate de aprendizagem o estudante que tiver cumprido 50% das atividades presenciais e frequência na disciplina. A reprovação implicará no desligamento do estudante do curso. A avaliação final será presencial e a reprovação implicará no desligamento do estudante do curso.

##### b) Trabalho de Conclusão de Curso:

Os estudantes deverão apresentar um trabalho final como requisito para a conclusão do curso. Esse trabalho deverá ser desenvolvido sob a orientação de uma das professoras do corpo docente do curso. O trabalho consiste em um artigo científico que discuta alguma temática relacionada ao trabalho pedagógico nos segmentos da alfabetização. O Trabalho de Conclusão será apresentado em uma banca composta por pelo menos 2 docentes, sendo ao menos um deles, do quadro de professores do curso.

##### c) Aprovação:

Será considerado aprovado o estudante que obtiver realização de no mínimo 50% das atividades virtuais e a realização da atividade final presencial e aproveitamento mínimo de sete (7,0) em cada disciplina; completar as 360 horas que constituem a carga horária total do curso e obter aprovação no trabalho de conclusão de curso.

##### d) Certificado:

Os estudantes que cumprirem os requisitos expressos acima fará jus a um Certificado de Especialista em Alfabetização, que será expedido de acordo com as normas vigentes na FURG.

## **12 - Número de vagas – 180**

Serão ofertadas um total de 180 vagas distribuídas por polos. Este quantitativo levou em consideração os critérios estabelecidos pela Secretaria de Educação a Distância- SEAD, bem como os requisitos do Edital da Capes.

O número de tutores para acompanhar o trabalho pedagógico junto às estudantes e professoras nas disciplinas será em conformidade ao estabelecido pela CAPES para os cursos de pós-graduação no âmbito da UAB.

A oferta do curso está condicionada a sua aprovação no Edital da Capes.

## **13- Condições para inscrição**

O curso será ofertado prioritariamente para professores da Educação Básica que atuam em sala de aula dos três primeiros anos do Ensino Fundamental. No caso de não preenchimento de todas as vagas, estas serão destinadas para professores da Educação Básica que atuam em sala de aula;

## **14 - Critérios de seleção**

A seleção será realizada por Edital Público. Nele constará os documentos necessários, critérios de seleção, datas, espaço virtual de inscrição, bem como, cronograma completo da seleção.

## **15- Recursos Humanos e materiais**

Os servidores da Secretaria do Instituto de Educação darão o suporte necessário para as questões administrativas que envolvem o curso.

Os recursos materiais se constituem da Plataforma AVA; materiais pedagógicos educacionais digitais produzidos pelos docentes junto à SEaD e acervo digital da FURG.

## **16- Cronograma**

Aprovação do curso no IE	Novembro 2021
Tramitação na Propesp	Dezembro 2021 e Janeiro de 2022
Aprovação no COEPEA	Até março de 2022
Lançamento Edital de seleção dos cursistas	Maio de 2022
Início das aulas da 1ª Edição	Agosto 2022
Término da 1ª Edição do Curso	Dezembro de 2023
Início das aulas da 2ª Edição	Março de 2023
Término da 2ª Edição do Curso	Julho de 2024

**17 - Ata(s) de aprovação do(s) colegiado(s) do(s) departamento(s), com a concordância / comprometimento dos professores em atuar no curso.**

## 18. Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Documento Orientador**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2017. Disponível em: [http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/doc\\_orientador/doc\\_orientador\\_versao\\_final.pdf](http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/doc_orientador/doc_orientador_versao_final.pdf).

Acesso em 10 de novembro de 2021.

GIARDINELLI, Mempo. **Voltar a ler: propostas para construir uma nação de leitores**. São Paulo: editora nacional, 2010.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios -PNAD**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

TOKARNIA, Mariana. **Analfabetismo cai, mas Brasil ainda tem 11 milhões sem ler e escrever**. Agência Brasil. Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-07/taxa-cai-levemente-mas-brasil-ainda-tem-11-milhoes-de-analfabetos>. Acesso em 17 de novembro de 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE.. Pró Reitoria de Graduação **Dispõe sobre a criação da Secretaria de Educação a Distância**. Disponível em

<https://conselhos.furg.br/resolucoes/resolucoes-2007/resolucao-034-2007>

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. Pró-Reitoria de Planejamento e Administração. Diretoria de Planejamento e Diretoria de Avaliação Institucional. **Projeto Pedagógico Institucional – PPI 2011-2022 e Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, 2015-2018**. Disponível em: <https://www.furg.br/arquivos/institucional/ppi-2011-2022-pdi-2015-2018-furg.pdf>. Acesso em 10 de outubro de 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. Conselho Universitário. **Resolução nº 004/2019, de 29 de março de 2019**. Dispõe sobre o programa de ações afirmativas para negros, indígenas, quilombolas e pessoas com deficiência nos cursos de Pós- Graduação lato sensu e stricto sensu da FURG. Disponível em:

<https://conselhos.furg.br/arquivos/consun-deliberacoes/2019/00419.pdf>. Acesso em 12 de nov. 2021.